

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Propriedades psicométricas da *Perfectionistic Self-Presentation Scale*:

revisão sistemática

Psychometric properties of the *Perfectionistic Self-Presentation Scale*:

systematic review

Propiedades psicométricas de la *Perfectionistic Self-Presentation Scale*:

revisión sistemática

Isabela Ferreira Rocha Nunes¹, Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho² & José Augusto
Evangelho Hernandez³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: isarochanunes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0275-3009>

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: carvalho.clarissa.c@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3403-8061>

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: hernandez.uerj@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-7535>

Informações do Artigo:

Isabela Ferreira Rocha
Nunes

isarochanunes@gmail.com

Recebido em: 08/04/2022

Aceito em: 12/02/2023

RESUMO

A presente revisão sistemática examinou as evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com medidas externas da *Perfectionistic Self-Presentation Scale* (PSPS). As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: *Scopus*, *Web of Science*, *Wiley Online Library*, GALE, SAGE, *SpringerLink*, DOAJ, *ScienceDirect*, *PubMed*, *PsycArticles* e ASP. A busca e seleção ocorreram de maneira pareada e independente. Foram identificados 276 artigos, dos quais seis foram incluídos. No exame das propriedades psicométricas, os resultados apontaram divergências em relação à estrutura interna da PSPS, assim como correlações de magnitude moderada com medidas externas.

PALAVRAS-CHAVE:

Autoapresentação Perfeccionista; Revisão Sistemática; Evidências de Validade.

ABSTRACT

The present systematic review examined validity evidence based on the internal structure and the relationships with external measures of the Perfectionistic Self-Presentation Scale (PSPS). Searches were performed in the following databases: Scopus, Web of Science, Wiley Online Library, GALE, SAGE, SpringerLink, DOAJ, ScienceDirect, PubMed, PsycArticles, and ASP. The search and selection occurred in a paired and independent manner. A total of 276 articles were identified, from which six were included. In examining the psychometric properties, the results showed divergences in relation to the internal structure of the PSPS, as well as correlations of moderate magnitude with external measures.

KEYWORDS:

Perfectionist Self-Presentation; Systematic Review; Evidence of Validity.

RESUMEN

La presente revisión sistemática examinó las evidencias de validez basadas en la estructura interna y las relaciones con medidas externas de la *Perfectionistic Self-Presentation Scale* (PSPS). Las búsquedas se realizaron en las siguientes bases de datos: *Scopus*, *Web of Science*, *Wiley Online Library*, GALE, SAGE, *SpringerLink*, DOAJ, *ScienceDirect*, *PubMed*, *PsycArticles* y ASP. La búsqueda y la selección se produjeron de forma pareada e independiente. Se identificaron 276 artículos, de los cuales seis fueron incluidos. Al examinar las propiedades psicométricas, los resultados mostraron divergencias en relación a la estructura interna de la PSPS y correlaciones de magnitud moderada con medidas externas.

PALABRAS CLAVE:

Autopresentación Perfeccionista; Revisión Sistemática; Evidencias de VALIDEZ

O perfeccionismo é definido como um traço da personalidade que envolve esforços contínuos para evitar erros e falhas com estabelecimento de padrões elevados de desempenho, e também avaliações críticas e preocupações exacerbadas com o fracasso (Stoeber, 2018). Inicialmente, o perfeccionismo possuía uma única dimensão com foco nas cognições autodirigidas (Burns, 1980), mas posteriormente passou a ser entendido como um construto multidimensional (Hewitt & Flett, 1991; Stoeber, 2018). No modelo teórico de Hewitt e Flett (1991), três dimensões compõem o traço perfeccionista: 1) perfeccionismo auto-orientado – diz respeito aos padrões excessivamente exigentes estabelecidos para si mesmo; 2)

perfeccionismo orientado para os outros – consiste em padrões irrealistas e avaliações rigorosas direcionados aos outros; e 3) o perfeccionismo socialmente prescrito – se refere à percepção de que deve-se atingir padrões irrealistas de desempenho prescritos por outras pessoas significativas. Este modelo propõe, ainda, a integração de aspectos intrapessoais; ou seja, expressões de perfeição voltadas para si mesmo e fatores interpessoais que envolvem as manifestações de perfeição nas relações sociais (Hewitt & Flett, 1991; Hewitt et al., 2003).

Tendo isso em vista, Hewitt et al. (2003) realizaram um estudo para investigar o aspecto interpessoal do perfeccionismo e acrescentaram ao modelo teórico a Autoapresentação Perfeccionista, um estilo interpessoal dinâmico descrito como a necessidade de parecer perfeito ou de evitar parecer imperfeito. Este construto é composto por três facetas: 1) Autopromoção Perfeccionista – ocorre quando há uma tentativa de promover e exibir uma imagem perfeita com a intenção de ser respeitado e admirado; 2) Ocultação da Imperfeição – cuja evidência é o comportamento evitativo, ou seja, existe uma preocupação em se comportar de modo perfeito, a fim de impedir que os outros percebam falhas e defeitos; e 3) Não Revelação da Imperfeição – que se refere aos esforços para demonstrar ou reconhecer verbalmente as imperfeições por medo de avaliações negativas (Hewitt et al., 2003).

Para mensurar as facetas da Autoapresentação Perfeccionista, Hewitt et al. (2003) criaram a *Perfectionistic Self-Presentation Scale* (PSPS). No estudo inicial, 40 itens foram elaborados para aferir o construto utilizando escores de uma amostra universitária. Foi realizada uma Análise de Componentes Principais (ACP) com rotação varimax que apontou uma solução para três componentes. A análise foi repetida e itens com cargas < 0,40 e com cargas cruzadas foram eliminados, obtendo uma variância total explicada de 44,1 % (Hewitt et al., 2003). Assim, os autores concluíram que a PSPS é uma medida multidimensional, composta por 27 itens, entre os quais cinco negativos, isto é, medem no sentido oposto ao construto. Os itens se encontram distribuídos em três subescalas: Autopromoção

Perfeccionista (10 itens), Ocultação da Imperfeição (10 itens) e Não Revelação da Imperfeição (7 itens). No que diz respeito à avaliação dos itens, é realizada por meio de uma medida tipo Likert de sete pontos, sendo 1 “discordo completamente” e 7 “concordo completamente” (Hewitt et al., 2003). As amostras utilizadas pelos autores da PSPS foram compostas de indivíduos de diferentes grupos, como da comunidade, da clínica e da universidade (Hewitt et al., 2003) e apresentou consistências internas adequadas para as três subescalas: Autopromoção Perfeccionista ($\alpha = 0,88$, $\alpha = 0,88$, $\alpha = 0,86$), Ocultação da Imperfeição ($\alpha = 0,87$, $\alpha = 0,88$, $\alpha = 0,83$) e Não Revelação da Imperfeição ($\alpha = 0,78$, $\alpha = 0,81$, $\alpha = 0,78$).

Além do estudo de Hewitt et al. (2003), pesquisas sobre as propriedades psicométricas da PSPS foram publicados em outros países, como Rússia (Zolotareva, 2011; 2018), Itália (Borroni et al., 2016), China (Zhang et al., 2007) e Coreia do Sul (Lee et al., 2011). De acordo com os dados encontrados, existe uma discordância quanto à estrutura interna da PSPS, que apesar da existência de três fatores, a maneira como os itens carregaram nos fatores e/ou componentes foi diferente na maioria dos estudos (Borroni et al., 2016; Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007; Zolotareva, 2011). Contudo, isto não interferiu na utilização da PSPS e diferentes estudos tem demonstrado a relação da Autoapresentação Perfeccionista com outras variáveis como: *burnout*, sintomas de depressão, ansiedade social, afeto negativo e baixa autoestima (Hassmén et al., 2020; Hewitt et al., 2003; Nepon et al., 2011).

Nesse sentido, a escala pode ser uma ferramenta útil para auxiliar na avaliação do construto em diferentes contextos e amostras. Além disso, a PSPS é a única medida, até o momento, que contempla somente o aspecto interpessoal do perfeccionismo. Embora haja outras medidas que avaliam o perfeccionismo, tais como a *Multidimensional Perfectionism Scale* (Hewitt & Flett, 1991) e a *Frost Multidimensional Perfectionism Scale* (Frost et al., 1990), elas não mensuram a expressão interpessoal do comportamento perfeccionista (Hewitt et al., 2003). Considerando isso, a presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão

sistemática dos estudos publicados sobre as evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com medidas externas da PSPS, a fim de colaborar com a prática clínica no fornecimento de evidências acerca da medida, como também no desenvolvimento de estudos sobre a Autoapresentação Perfeccionista.

Método

O estudo seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para a redação e organização das informações coletadas (Page et al., 2021). A presente revisão foi norteadada pela seguinte pergunta: quais são as evidências de validade da *Perfectionistic Self-Presentation Scale* apontadas em estudos nacionais e internacionais?

Protocolo e Registro

Esta revisão foi protocolada no *International Prospective Register of Systematic Reviews* – PROSPERO [CRD42021246271]. Trata-se de um registro para revisões sistemáticas com o objetivo de evitar duplicações de estudos.

Critérios de Elegibilidade

Os critérios utilizados para a inclusão foram: (1) estudos publicados a partir de 2003, ano da primeira publicação da medida; (2) estudos empíricos psicométricos que apresentaram evidências de validade e fidedignidade do instrumento; e (3) estudos revisados por pares e com acesso disponível para leitura na íntegra. Não houve restrição em relação aos idiomas dos estudos publicados ou aos participantes quanto à nacionalidade, idade, sexo ou escolaridade. No que se refere aos critérios de exclusão, foram considerados: (1) literatura cinzenta; e (2) estudos com dados sobre as evidências de validade e de fidedignidade do instrumento que não mencionaram as técnicas estatísticas utilizadas na análise de dados.

Bases de Dados e Termo de Busca

A pesquisa ocorreu nas seguintes bases de dados: *Scopus (Elsevier)*, *Web of Science*, *Wiley Online Library*, *GALE - Academic OneFile*, *SAGE - Journals Online*, *SpringerLink*, *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, *ScienceDirect (Elsevier)*, *PubMed*, *PsycArticles (APA)* e *Academic Search Premier (ASP)*. O termo de busca utilizado foi “*Perfectionistic Self-Presentation Scale*”.

Coleta de Dados

A coleta ocorreu durante o mês de abril de 2021. A busca e seleção dos estudos ocorreram de maneira pareada e independente entre duas pesquisadoras. As divergências entre ambas foram solucionadas com o parecer de um terceiro pesquisador.

O termo de busca foi pesquisado entre aspas e com a primeira letra de cada palavra escrita em maiúsculo, podendo aparecer o termo em qualquer parte dos artigos buscados. Os filtros aplicados, quando disponíveis nas bases, foram: a) estudos revisados por pares; b) estudos empíricos quantitativos; e c) limite temporal.

Análise de Dados

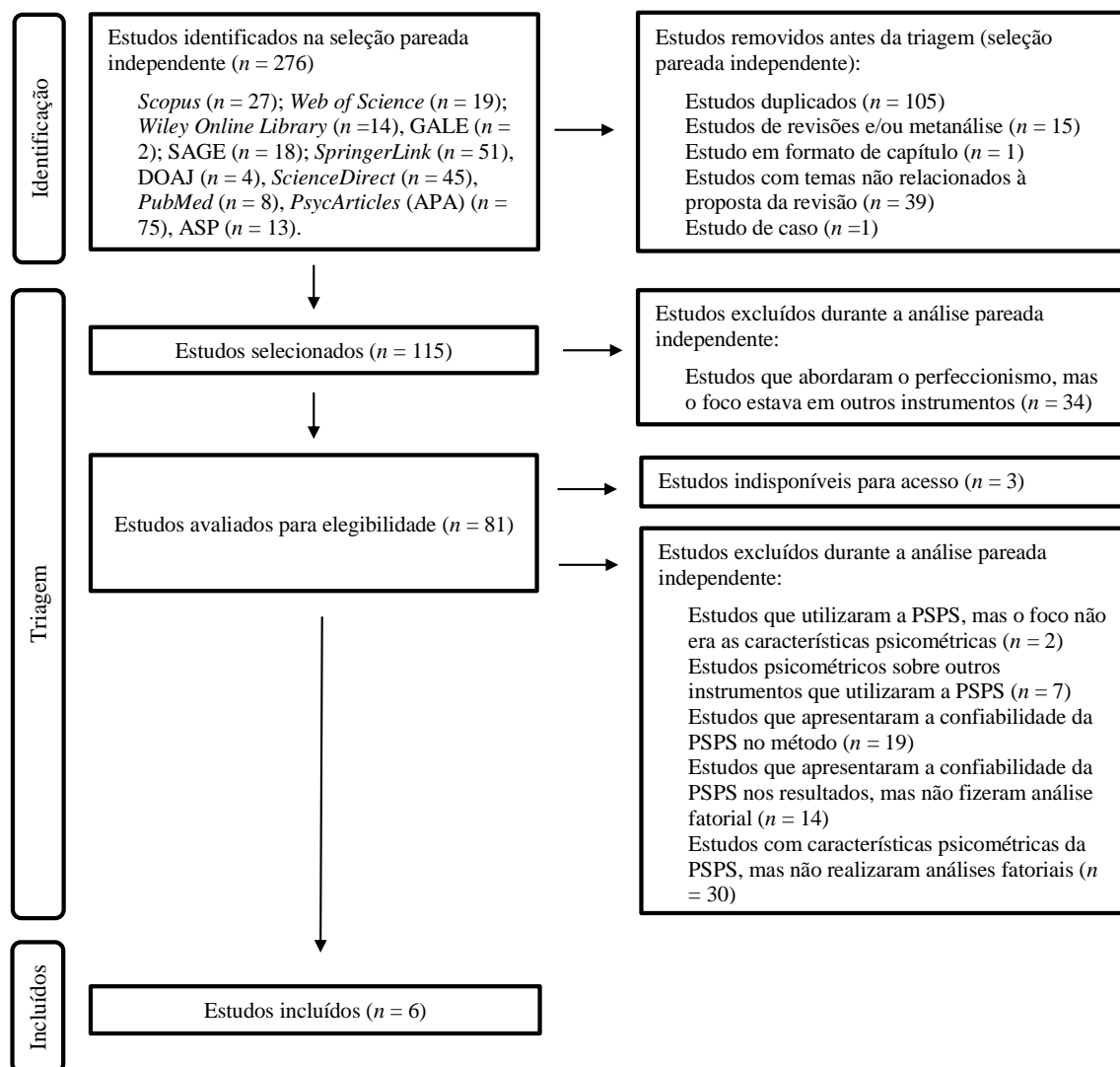
A análise das propriedades psicométricas identificadas seguiu os *Standards for Educational and Psychological Testing*, que estabelecem diretrizes para avaliar as evidências de validade dos testes (American Educational Research Association [AERA] et al., 2014). No estudo, o foco das análises consistiu em evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com medidas externas. A primeira indica se o grau das relações entre os itens e os fatores dos testes estão em concordância com a fundamentação teórica, na qual as interpretações dos escores dos testes propostos estão baseadas. Já a segunda, se refere ao grau da relação entre os escores e as medidas externas (AERA et al., 2014). Evidências de validade de conteúdo, validade baseada no padrão de resposta aos itens e validade consequential não foram contempladas devido à insuficiência e/ou falta de dados nos estudos encontrados.

Resultados

Foram identificados 276 artigos, dos quais 105 foram eliminados por se tratar estudos duplicados. Após, foram excluídos 56 estudos por estarem fora do escopo da revisão. Ao final, 115 artigos foram selecionados para o processo de análise de elegibilidade. A Figura 1 apresenta os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, explicitando os motivos da permanência ou não na revisão, assim como a especificidade do conteúdo de cada estudo.

Figura 1

Etapas de Seleção dos Estudos da Revisão Sistemática



Dentre as publicações identificadas, algumas que examinaram as evidências de validade da PSPS não foram incluídas por não atenderem aos critérios da revisão (Castro et al., 2004; Madani & Ambarini, 2020; Pereira et al., 2017; Zaman et al., 2019). Outras, que provavelmente examinaram estas evidências, mas estavam indisponíveis para a leitura na íntegra, também foram excluídas (Cavalletti et al., 2021; Crăciun, 2013; Song & Yu, 2008).

Características dos Estudos

Até abril de 2021, a PSPS apresentava poucos estudos publicados sobre suas propriedades psicométricas. A Tabela 1 (Anexo A) mostra que essas publicações ocorreram entre 2003 e 2018. Seguindo as informações do *Journal Citation Reports* (Clarivate Analytics, 2021), o estudo de Hewitt et al. (2003) foi publicado no periódico com maior Fator de Impacto (FI), o *Journal of Personality and Social Psychology* (7.673). Já o estudo de Zolotareva (2011) foi publicado no periódico com o menor FI, o *Psikhologicheskii Zhurnal* (0.548). Dois estudos não apresentaram FI (Zhang et al., 2007; Zolotareva, 2018).

Dos seis estudos encontrados, apenas três indicaram explicitamente o país de realização da pesquisa. Apesar disso, através do idioma do estudo ou afiliação dos autores foi possível inferir seus respectivos países. Assim, além do estudo de criação da escala (Hewitt et al., 2003), de universidades do Canadá e dos Estados Unidos, mais cinco estudos de adaptações e validações foram publicados: dois feitos na Rússia (Zolotareva, 2011, 2018), um na Itália (Borroni et al., 2016), um na China (Zhang et al., 2007) e outro na Coreia do Sul (Lee et al., 2011). Os objetivos destes estudos consistiram em realizar a adaptação transcultural da escala e avaliar as propriedades psicométricas para amostras clínicas e não clínicas. O tamanho amostral variou entre 354 e 3431 pessoas, ao passo que a idade média dos participantes ficou entre 18 e 46 anos. Todos os artigos utilizaram amostras com homens e mulheres. Os delineamentos das pesquisas também variaram, algumas caracterizadas como transversais

(Borroni et al., 2016; Hewitt et al., 2003; Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007) e outras como longitudinais (Zolotareva, 2011, 2018).

Estrutura Fatorial da PSPS

No estudo de Hewitt et al. (2003), o qual desenvolveu a PSPS inicialmente com 40 itens, foram realizadas duas análises para redução de dados com os escores de uma amostra universitária ($n = 661$) do Canadá e dos Estados Unidos. O primeiro resultado indicou uma estrutura de seis componentes, já o segundo demonstrou uma estrutura com três. Assim, a PSPS ficou com 27 itens, dentre os quais 10 formaram a primeira dimensão (Autopromoção Perfeccionista), outros 10 constituíram a segunda (Ocultação da Imperfeição), e sete compuseram a terceira (Não Revelação da Imperfeição). Nos estudos psicométricos realizados posteriormente com amostras da Itália (Borroni et al., 2016), da Coreia do Sul (Lee et al., 2011), da China (Zhang et al., 2007) e da Rússia (Zolotareva, 2011, 2018) também foi identificada uma estrutura com três dimensões latentes para a PSPS, as quais foram nomeadas da mesma maneira que o estudo de desenvolvimento o fez.

Sobre as técnicas utilizadas nos estudos, três (Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007; Zolotareva, 2018) usaram Análises Fatoriais Exploratórias (AFEs), dois (Hewitt et al., 2003; Zolotareva, 2011) executaram Análises de Componentes Principais (ACPs) e três (Borroni et al., 2016; Lee et al., 2011; Zolotareva, 2018) realizaram Análises Fatoriais Confirmatórias (AFCs). Em dois artigos a matriz dos dados foi avaliada através do critério *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), assim como do Teste de Esfericidade de Bartlett (Lee et al., 2011; Zolotareva, 2018). Já para a retenção de fatores, três pesquisas utilizaram o teste do *Scree Plot* (Cattell, 1966) e *eigenvalues* maiores que um (Hewitt et al., 2003; Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007). Apenas um estudo utilizou a Análise Paralela (AP) com base em 1000 permutações aleatórias e *eigenvalues* maiores que um (Borroni et al., 2016). Em relação à eliminação dos itens, três manuscritos consideraram as cargas fatoriais (Hewitt et al., 2003; Lee et al., 2011; Zhang et

al., 2007); ou seja, itens com cargas $< 0,40$ ou com cargas $> 0,40$ apresentando *cross-loading* foram eliminados. Para verificar a plausibilidade do modelo estimado, índices de ajuste foram utilizados. Os valores obtidos são apresentados na Tabela 1 (Anexo A), como também as versões finais da PSPS para cada amostra.

Confiabilidade

Nos estudos incluídos, a confiabilidade foi avaliada pela consistência interna e pela estabilidade temporal. O coeficiente de alfa de Cronbach (Cronbach, 1951) foi utilizado para verificar a consistência interna da PSPS, os valores variaram entre: $\alpha = 0,74$ e $\alpha = 0,90$ para a subescala Autopromoção Perfeccionista; $\alpha = 0,66$ e $\alpha = 0,91$ para Ocultação da Imperfeição; e $\alpha = 0,66$ e $\alpha = 0,88$ para Não Revelação da Imperfeição.

No teste-reteste, Hewitt et al. (2003) utilizaram o coeficiente de correlação de Pearson considerando os períodos de três semanas e de quatro meses, os valores variaram entre $r = 0,74$ e $r = 0,84$ nas subescalas. Já Zolotareva (2011, 2018) verificou a estabilidade por meio do coeficiente de correlação Spearman, considerando o período de um mês. Os coeficientes variaram entre $\rho = 0,75$ e $\rho = 0,80$. Borroni et al. (2016), Lee et al. (2011) e Zhang et al. (2007) não verificaram a estabilidade da PSPS ao longo do tempo.

Evidências de Validade para a PSPS Baseadas nas Relações com Medidas Externas

As evidências de validade baseadas nas relações com medidas externas são divididas em três grupos: a) validade convergente; b) validade discriminante; e c) validade de critério – esta última se subdivide em preditiva e concorrente (AERA et al., 2014). Todos os estudos incluídos apresentaram dados sobre as evidências de validade baseadas nas relações com medidas externas, como mostra a Tabela 2 (Anexo B). Nos estudos de Borroni et al. (2016), Hewitt et al. (2003), Lee et al. (2011), Zhang et al. (2007) e Zolotareva (2011, 2018) foram verificadas as evidências de validade convergente. As evidências de validade de critério foram

examinadas por Borroni et al. (2016), Hewitt et al. (2003) e Zhang et al. (2007). Somente Hewitt et al. (2003) analisaram as evidências de validade discriminante da PSPS.

Nas evidências de validade convergente os escores das subescalas da PSPS foram correlacionados com escores das dimensões da *Multidimensional Perfectionism Scale*, da *Frost Multidimensional Perfectionism Scale*, da *Self-Monitoring Scale* e da *Fear of Negative Evaluation* (Hewitt et al., 2003; Zolotareva, 2011; 2018). Também ocorreram correlações entre a Autopromoção Perfeccionista e a Ocultação da Imperfeição através da *Self-Handicapping Scale*, da *Positive and Negative Affectivity Schedule*, da *Self-Consciousness Scale* e da *Self-Presentation Tactics Scale* (Hewitt et al., 2003). Individualmente, a Autopromoção Perfeccionista correlacionou com a *Self-Presentational Motivation Scale* (Lee et al., 2011); já a Ocultação da Imperfeição (Borroni et al., 2016; Hewitt et al., 2003), correlacionou com a *Social Phobia and Anxiety Inventory*, a *Social Interaction Anxiety Scale*, a *Social Phobia Scale* e o *Pathological Narcissism Inventory* (PNI). Em relação às evidências de validade discriminante, uma correlação ocorreu entre os escores da PSPS e os da *Rosenberg Self-Esteem Scale* (Hewitt et al., 2003). Sobre as evidências de validade de critério, apenas a preditiva foi verificada nos estudos. Foram correlacionados os escores da PSPS e das dimensões do *Attachment Style Questionnaire*, do PNI, da *Appearance Self-Esteem Scale* e do *Texas Social Behavior Inventory* (Borroni et al., 2016; Hewitt et al., 2003). Os coeficientes de correlação obtidos, variaram de $r = 0,40$ a $r = 0,66$ para evidências de validade convergente e preditiva. Já para as evidências de validade discriminante, as variações foram de $r = -0,29$ e de $r = -0,38$.

Discussão

A presente pesquisa objetivou realizar uma revisão sistemática dos estudos da literatura científica sobre as propriedades psicométricas da PSPS. Foram encontrados seis estudos, publicados entre 2003 e 2018 com amostras diversificadas em relação ao tamanho e país de origem, mas com objetivos semelhantes, a saber: adaptações transculturais da PSPS e avaliação

de suas propriedades psicométricas. As análises dos artigos consideraram as evidências de validade baseadas na estrutura interna e nas relações com medidas externas (AERA et al., 2014). As evidências de validade da PSPS foram obtidas em estudos com a utilização de amostras predominantemente femininas, com exceção do estudo realizado na China (Zhang et al., 2007), no qual o número de participantes do sexo masculino era superior. Os estudos foram realizados com amostras clínicas, universitárias e da comunidade. Estas últimas predominaram em seis estudos analisados, enquanto as amostras clínicas apareceram somente em dois estudos (Hewitt et al., 2003; Zolotareva, 2018). A análise da estrutura fatorial da PSPS foi feita através de ACPs, AFEs e AFCs. A estrutura com três dimensões latentes foi identificada nos seis estudos analisados, indicando a multidimensionalidade da PSPS, composta por: Autopromoção Perfeccionista, Ocultação da Imperfeição e Não Revelação da Imperfeição. De forma geral, ocorreu uma variação dos itens em relação aos fatores. Dentre os estudos, apenas o de Zolotareva (2018), obteve a mesma estrutura do estudo de Hewitt et al. (2003), considerando o carregamento dos itens nas dimensões latentes. Portanto, revelou-se que há divergências quanto à estrutura interna da PSPS, apesar de as pesquisas terem identificado três dimensões, o carregamento dos itens se deu de forma diversa na maioria dos estudos (Borroni et al., 2016; Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007; Zolotareva, 2011).

Em relação às análises estatísticas, dois estudos utilizaram ACPs (Hewitt et al., 2003; Zolotareva, 2011) e quatro utilizaram AFEs e/ou AFCs (Borroni et al., 2016; Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007; Zolotareva, 2018). Quando o foco da análise é identificar construtos latentes para o desenvolvimento de um instrumento, é preferível que seja utilizada uma AFE, pois esta fornecerá todos os tipos de variância (Watkins, 2018). O uso da ACP não é recomendado em pesquisa psicológica, já que tende a superestimar as cargas fatoriais e não fazer distinção entre a variância específica, variância comum e erro (Sakaluk & Short, 2017). No estudo de Hewitt et al. (2003) que utilizou ACP, por exemplo, alguns itens obtiveram cargas maiores do que nos

estudos de Borroni et al. (2016) e Lee et al. (2011), que executaram análises fatoriais. O Teste de Esfericidade de Bartlett foi realizado nos estudos de Lee et al. (2011) e Zolotareva (2018). Já o KMO foi feito apenas por Zolotareva (2018). Estes testes indicaram a adequação das amostras para a fatoraçoão. Zhang et al. (2007) não relataram o uso destes testes, o que demonstra uma falha na observação da matriz de dados, pois a implementação desses critérios permite saber se é passível de fatoraçoão ou não (Damásio, 2012).

Para a retençoão fatorial, apenas quatro estudos apresentaram dados sobre as técnicas utilizadas, a saber, o *Scree Plot* (Hewitt et al., 2003; Lee et al., 2011; Zhang et al., 2007) e a AP (Borroni et al., 2016). A técnica de *Scree Plot* é realizada através da observação do gráfico dos *eigenvalues*, porém, essa avaliação é considerada subjetiva, o que pode resultar em divergências na interpretação dos resultados (Hayton et al., 2004). Por sua vez, a AP é uma técnica atual mais precisa recomendada na literatura científica (Watkins, 2018). Nos estudos analisados, porém, não foram identificadas diferenças nos resultados relativas ao uso dessas técnicas. Nas AFCs, os modelos testados por Borroni et al. (2016) e Zolotareva (2018) obtiveram índices de ajuste aceitáveis, conforme pressupostos de Arbuckle (2016), Brown (2006) e Hair et al. (2018). Já no estudo realizado por Lee et al. (2011) o valor do *Tucker Lewis Index* (TLI = 0,89) foi inaceitável, apontando uma falha no modelo testado.

A fidedignidade/confiabilidade de uma medida reúne propriedades como a estabilidade e a consistência interna. A confiabilidade refere-se à reprodução de resultados consistentes ao longo do tempo, indicando aspectos relativos à estabilidade e precisão do instrumento para avaliar o seu público-alvo (Souza et al., 2017). Nos estudos incluídos, a confiabilidade foi avaliada de duas formas: através da estabilidade temporal e consistência interna. Esta última foi verificada através do alfa de Cronbach. Para Hair et al. (2018) uma medida é confiável quando o seu coeficiente alfa de Cronbach possui valores a partir de 0,70, sendo aceitável o coeficiente de 0,60 apenas para instrumentos em desenvolvimento.

A subescala Autopromoção Perfeccionista apresentou uma consistência interna adequada nos seis estudos incluídos, com valores entre 0,74 e 0,90. Para a Ocultação da Imperfeição, os valores ficaram entre 0,70 e 0,91, apesar de em Zolotareva (2011; 2018) o valor ter sido 0,66. A Não Revelação da Imperfeição apresentou valores entre 0,66 e 0,68 nos estudos de Borroni et al. (2016), Zhang et al. (2007), Zolotareva (2011; 2018). Nos demais, a subescala apresentou boas evidências de confiabilidade, com valores entre 0,70 e 0,88. No teste-reteste, foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson e de Spearman. No estudo de Hewitt et al. (2003), os coeficientes variaram entre $r = 0,74$ e $r = 0,84$ nas subescalas, ao passo que na pesquisa de Zolotareva (2011; 2018) os valores variaram entre $\rho = 0,75$ e $\rho = 0,80$. Estes coeficientes não só indicam uma forte correlação (Cohen, 1992), como representam evidências de estabilidade temporal para a PSPS conforme os escores obtidos.

No que diz respeito às evidências de validade que se baseiam nas relações com medidas externas (AERA et al., 2014), correlações moderadas e significativas foram encontradas entre os escores das subescalas da PSPS com outros instrumentos. A Autoapresentação Perfeccionista se associou com variáveis psicológicas como: perfeccionismo traço, afeto negativo, ansiedade social, automonitoramento e narcisismo (Borroni et al., 2016; Hewitt et al., 2003; Lee et al., 2011; Zolotareva, 2011, 2018). As correlações foram executadas com escores de diferentes amostras (Borroni et al., 2016; Hewitt et al., 2003; Lee et al., 2011; Zolotareva, 2011; 2018). Os valores obtidos nas análises variaram entre 0,40 e 0,60, apontando um efeito considerado de pequeno à médio, representando uma variância de 16% a 36% (Dancey & Reidy, 2019; Field, 2020). Estes resultados demonstram evidências de validade convergente. Nas evidências de validade discriminante, uma correlação negativa ocorreu entre os escores da PSPS e da *Rosenberg Self-Esteem Scale*, apontando empiricamente que baixos níveis de autoestima estão relacionados com a Autoapresentação Perfeccionista (Hewitt et al., 2003). Considerando as evidências de validade de critério, apenas a preditiva foi investigada

nos estudos. Os resultados das análises apontaram correlações de magnitude moderada e significativa, indicando um possível efeito preditivo da Autoapresentação Perfeccionista nos níveis de baixa autoestima social e do narcisismo (Borroni et al., 2016; Hewitt et al., 2003).

Considerando isto, os resultados desta revisão apontam evidências de validade da PSPS baseadas na estrutura interna e nas relações com medidas externas, além de evidências de fidedignidade. Contudo, os dados apontam divergências quanto à estrutura interna da PSPS, assim como correlações de magnitude moderada com medidas externas. Assim sendo, é necessário que mais estudos sejam realizados para que, a partir dos dados empíricos, seja apontada a utilidade da PSPS para mensurar a Autoapresentação Perfeccionista.

Limitações do Estudo e Recomendações para Produções Futuras

O número de publicações incluídas neste estudo representa a quantidade existente de pesquisas disponíveis no momento em que a revisão foi realizada, no cenário nacional e internacional, e com acesso de seu conteúdo na íntegra. Este estudo não contou com a verificação da literatura cinzenta. Além disso, também não foram apresentadas informações sobre as evidências de validade de conteúdo, validade baseada no padrão de resposta aos itens e validade consequencial. Isso se deu em razão de estas informações não estarem disponíveis e/ou com dados insuficientes na maioria dos estudos. Em atualizações futuras sobre o tema, sugere-se a inclusão da literatura cinzenta, assim como dados sobre as evidências de validade da PSPS que não foram contempladas nesta revisão.

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Arbuckle, J. L. (2016). *IBM SPSS Amos 24 User's Guide*. IBM.
- Borroni, S., Bortolla, R., Lombardi, L. M., Somma, A., Maffei, C., & Fossati, A. (2016). The Italian version of Perfectionistic Self-Presentation Scale: Psychometric proprieties and its associations with pathological narcissism and adult attachment in an adult non clinical sample. *Personality and Mental Health, 10*(2), 130–141. <https://doi.org/10.1002/pmh.1328>
- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. The Guilford Press.
- Burns, D. D. (1980). The perfectionist's script for self-defeat. *Psychology Today, 11*(14), 34–51. <https://anandagarden.com/wp-content/uploads/the-perfectionists-script-for-self-defeat.pdf>
- Castro, J., Gila, A., Gual, P., Lahortiga, F., Saura, B., & Toro, J. (2004). Perfectionism dimensions in children and adolescents with anorexia nervosa. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine, 35*(5), 392–398. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2003.11.094>
- Cattell, R. B. (1966). The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research, 1*(2), 245–276. https://doi.org/10.1207/s15327906mbr0102_10
- Cavalletti, V., Balbo, V., Floridi, M., Di Natale, S., & Cheli, S. (2021). Perfectionistic Self-Presentation Scale: A confirmatory study on a sample of young adults. *Psichiatria e Psicoterapia, 40*(1), 38–45. <https://doi.org/10.36131/psichpsicoterapia2116>
- Clarivate Analytics. (2021, Junho). *Journal Citation Reports*. <https://jcr.clarivate.com>
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin, 112*(1), 155–159. <https://doi.org/>

[10.1037//0033-2909.112.1.155](https://doi.org/10.1037//0033-2909.112.1.155)

- Crăciun, P. E. B. (2013). *Dimensiunile perfectionismului si tendinta de amânare în relatie cu strategiile de coping* [Unpublished doctoral thesis]. University of Bucharest.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psycho metrika*, 16(3), 297–334. <https://doi.org/10.1007/BF02310555>
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213–228. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07>
- Dancey, C., & Reidy, J. (2019). *Estatística sem matemática para Psicologia*. Grupo A.
- Field, A (2020). *Descobrimdo a estatística usando o SPSS*. Grupo A.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, (14), 449–468. <https://doi.org/10.1007/ BF01172967>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2018). *Multivariate data analysis*. Cengage Learning EMEA.
- Hassmén, P., Lundkvist, E., Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Gustafsson, H. (2020). Coach Burnout in relation to perfectionistic cognitions and self-presentation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(23), 8812. <https://doi.org/10.3390/ijerph17238812>
- Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational Research Methods*, 7(2), 191–205. <https://doi.org/10.1177/1094428104263675>
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: Conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(3), 456–470. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., Sherry, S. B., Habke, M., Parkin, M., Lam, R. W., McMurtry, B.,

- Ediger, E., Fairlie, P., & Stein, M. B. (2003). The interpersonal expression of perfection: Perfectionistic self-presentation and psychological distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84(6), 1303–1325. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.84.6.1303>
- Lee, D. G., Suh, H., & Lee, H. K. (2011). Factor structure of the perfectionistic self-presentation scale in Korea. *Psychological Reports*, 109(3), 990–1000. <https://doi.org/10.2466/07.08.21.PR0.109.6.990-1000>
- Madani, B. F., & Ambarini, T. K. (2020). Hubungan antara Perfeksionisme dengan Kecenderungan Kecemasan Sosial pada Remaja Akhir Pengguna. *Buletin Penelitian Psikologi dan Kesehatan Mental*, 1(1), 242–251. <https://doi.org/10.20473/brpkm.v1i1.24626>
- Nepon, T., Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Molnar, D. S. (2011). Perfectionism, negative social feedback, and interpersonal rumination in depression and social anxiety. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue canadienne des sciences du comportement*, 43(4), 297–308. <https://doi.org/10.1037/a0025032>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical Research Edition)*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pereira, A. T., Marques, C., Martins, M. J., Araújo, A. I., Cabaços, C., Brito, M. J., Mendonça, L., & Macedo, A. (2017). Portuguese validation of the Perfectionism Self Presentation Scale. *European Psychiatry*, 41(S1), S255–S255. <https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2017.02.051>

- Sakaluk, J. K., & Short, S. D. (2017). A Methodological Review of Exploratory Factor Analysis in Sexuality Research: Used Practices, Best Practices, and Data Analysis Resources. *Journal of Sex Research*, 54(1), 1–9. <https://doi.org/10.1080/0022449.2015.1137538>
- Song, S. G., & Yu, H. R. (2008). Chinese Perfectionistic Self-presentation Scale: A validation study. *International Journal of Psychology*, 43(3-4), 336–336. <http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=ovftj&NEWS=N&AN=00011205200806000-03465>
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 6(3), 649–659. <https://doi.org/10.5123/s167949742017000300022>
- Stoeber, J. (2018). The psychology of perfectionism: an introduction. In J. Stoeber (Ed.), *The psychology of perfectionism: theory, research, applications* (pp. 3–16). Routledge.
- Watkins, M. W. (2018). Exploratory factor analysis: A guide to best practice. *Journal of Black Psychology*, 44(3), 219–246. <https://doi.org/10.1177/0095798418771807>
- Zaman, F. B., Himi, S. A., & Konica, J. F. (2019). Validation of Perfectionist Self-Presentation Scale in Bangladeshi Setting. *Jagannath University Journal of Life and Earth Sciences*, 5(1), 86–95. https://jnu.ac.bd/journal/assets/pdf/5_1_260.pdf
- Zhang, Y. W., Gan, Y. Q., & Zhan, X. N. (2007). Perfectionistic self-presentation in Chinese college students and its relations with self-esteem. *Chinese Mental Health Journal*, (21), 94–115. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/wpr-588324>
- Zolotareva, A. A. (2011). Adaptation of P. Hewitt's "perfectionistic self-presentation scale". *Psikhologicheskiĭ Zhurnal*, 32(6), 59–66. http://www.ipras.ru/cntnt/rus/institut_p/psihologic/vypuski_zh/n2011_god/n62011_god/n62011_god_1/contents7.html

Zolotareva, A. A. (2018). Perfektsionistskaya samoprezentatsiya i osobennosti ee diagnostiki.

Klinicheskaya i spetsial'naya psikhologiya, 7(1), 104–117. [https://doi.org/10.1775](https://doi.org/10.17759/cpse.2018070108)

[9/cpse.2018070108](https://doi.org/10.17759/cpse.2018070108)

Anexo A. Tabela 1

Características dos Estudos Incluídos na Revisão

Autor/Ano	Revista	Fator de Impacto ¹	Amostra			Estrutura Interna da PSPS					
			País	Idioma	n (características)	Análise	Índices de Ajuste	Fatores / Componentes	Nº de Itens	Nº de Itens excluídos	
Hewitt et al. (2003)²	Journal of Personality and Social Psychology (ISSN 0022-3514)	7.673	Canadá e EUA	Inglês	1º Estudo	ACP	-	3 Componentes	27 itens	-	
					Amostra 1 (Universitária), n = 661 (191 homens e 430 mulheres, 40 não declarados), idade média (indisponível)						1º (5, 7, 11, 15, 17, 18, 23, 25, 26, 27)
					Amostra 2 (Comunidade), n = 501 (214 homens e 286 mulheres, 1 não declarado), idade média 29,14 anos (DP = 10,37)						2º (2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 20, 22, 24)
					Amostra 3 (Clínica), n = 1.041 (440 homens e 599 mulheres, 2 não declarados), idade média 38,88 anos (DP = 11,36)						3º (1, 9, 13, 14, 16, 19, 21)
					Amostra 4 (Universitária - Psicologia), n = 222 (51 homens e 171 mulheres), idade média 19,15 anos (DP = 2,84)						
					Amostra 5 (Psiquiátrica), n = 90 (45 homens e 45 mulheres), idade média 36,20 anos (DP = 11,06)						
					Amostra 6 (Universitária), n = 47 (10 homens e 37 mulheres), idade média 23,11 anos (DP = 6,55)						

					Amostra 7 (Institucional) $n = 104$ (27 homens e 77 mulheres), idade média 46,57 anos ($DP = 13,37$)					
					2º Estudo ³					
					Amostra 1 (Universitária), $n = 130$ (63 homens e 66 mulheres, 1 não declarado), idade média 23,63 anos ($DP = 6,74$)					
					3º Estudo ⁴					
					Amostra 1 (Universitária - Psicologia), $n = 169$ (55 homens e 114 mulheres), idade média 21,16 anos ($DP = 3,84$)					
					Amostra 2 ⁵ (Clínica), $n = 468$ (223 homens e 245 mulheres), idade média 38,96 anos ($DP = 12,19$)					
					Amostra 3 (Universitária), $n = 163$ (37 homens e 124 mulheres, 2 não declarados), idade média 19,83 anos ($DP = 1,84$)					
					4º Estudo					
					Amostra 1 (Universitária), $n = 152$ (47 homens e 104 mulheres, 1 não declarado), idade média 20,16 anos ($DP = 4,50$)					
					Amostra 2 (Universitária), $n = 151$ (43 homens e 108 mulheres), idade média 18,91 anos ($DP = 1,70$)					
Zhang et al. (2007)	Chinese Mental Health Journal (ISSN	-	China	Mandarin	Amostra 1 (Universitária), $n = 185$ (103 homens e 80 mulheres, 2 não declarados), idade média 20 anos Amostra 2 (Universitária), $n = 482$ (258 homens e 212 mulheres, 12	AFE	-	3 fatores 1º (não declarados) 2º (não declarados) 3º (não declarados)	15 itens	12 (não declarados)

	1000-6729)				não declarados), idade média (indisponível)					
Lee et al. (2011)	Psychological Reports (ISSN 0033-2941)	2.053	Coreia do Sul	Coreano	Amostra 1 (Universitária), $n = 151$ (62 homens e 89 mulheres), idade média 21,1 anos ($DP = 2,5$), um participante não declarou a idade Amostra 2 (Universitária), $n = 203$ (101 homens e 102 mulheres), idade média 21,1 anos ($DP = 2,5$)	AFC e AFE	$\chi^2 = 310,84$, $p < 0,01$, $\chi^2 / df = 1,90$ TLI = 0,89 CFI = 0,90 RMSEA = 0,07	3 fatores 1° (5, 7, 10, 17, 23, 24, 25, 26, 27) 2° (2, 3, 4, 8, 12, 16, 20, 22) 3° (9, 13, 14)	20 itens	7 (11, 15, 18, 6, 1, 19, 21)
Zolotareva (2011)	Psikhologicheskii Zhurnal (ISSN 0205-9592)	0.548	Rússia	Russo	Amostra 1 (Mista - comunidade e universitária), $n = 747$, sendo 324 homens (idade média 27,98 anos, $DP = 10,19$) e 423 mulheres (idade média 28,86 anos, $DP = 10,69$)	ACP	-	3 componentes 1° (1, 2, 5, 7, 10, 15, 17, 23) 2° (3, 4, 6, 8, 12, 25, 26, 27) 3° (9, 11, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24)	27 itens	-
Borroni et al. (2016)	Personality and Mental Health (ISSN 1932-8621)	3.816	Itália	Italiano	Amostra 1 (Comunidade), $n = 447$ (163 homens e 284 mulheres), idade média 36,89 anos ($DP = 13,16$)	AFC	$\chi^2 (273) = 798,05$, $p < 0,001$, TLI = 0,90 CFI = 0,92 RMSEA = 0,070 (90%IC, LO 0,064-0,075 HI)	3 fatores 1° (1, 5, 7, 11, 15, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27) 2° (2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 20, 22) 3° (9, 13, 14, 16, 19, 21)	27 itens	-
Zolotareva, (2018)	Clinical Psychology and Special Education (ISSN 2304-0394)	-	Rússia	Russo	Amostra 1 (Mista - comunidade e universitária), $n = 747$ (324 homens e 423 mulheres), idade média 28,4 anos ($DP = 10,4$) Amostra 2 (Clínica), $n = 35$ (20 homens e 15 mulheres), idade média 27,45 anos ($DP = 7,22$)	AFC e AFE	$\chi^2(32) = 55,64$, $p < 0,001$, $df = 32$ RMSEA = 0,05 CFI = 0,96 SRMR = 0,06	3 fatores 1° (5, 7, 11, 15, 17, 18, 23, 25, 26, 27) 2° (2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 20, 22, 24) 3° (1, 9, 13, 14, 16, 19, 21)	27 itens	-

Nota. ACP = Análise de Componentes Principais; AFC = Análise Fatorial Confirmatória; AFE = Análise Fatorial Exploratória. DP = Desvio Padrão. χ^2 = Qui-quadrado; CFI = Comparative Fit Index; TLI = Tucker Lewis Index; SRMR = Standardized Root Mean Square Residuals; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation. 1° = Autopromoção Perfeccionista; 2° =

Ocultação da Imperfeição; 3° = Não Revelação da Imperfeição.

¹ 2020 *Journal Citation Reports* (Clarivate Analytics, 2021).

² A pesquisa realizada por Hewitt et al. (2003) é composta por quatro estudos.

³ No segundo estudo a amostra 2 não foi descrita porque corresponde a amostra 5 do primeiro estudo.

⁴ No terceiro estudo a amostra 4 não foi descrita porque corresponde a amostra 4 do primeiro estudo.

⁵ A amostra 2 do terceiro estudo corresponde a um subconjunto da amostra 3 do primeiro estudo.

Anexo B. Tabela 2

Evidências de Validade para a PSPS por meio de Coeficientes de Correlação com Medidas Externas

Autor/Ano	Amostra	Medidas externas	PSPS		
			Autopromoção Perfeccionista	Ocultação da Imperfeição	Não Revelação da Imperfeição
Hewitt et al., 2003	1º Estudo Amostra 1 ¹ (Universitária), n = 136 (47 homens e 89 mulheres), idade média (indisponível)	(VC) <i>Multidimensional Perfectionism Scale</i>			
		- Perfeccionismo auto-orientado	0,59***	0,41***	0,22*
		- Perfeccionismo orientado para os outros	0,37***	0,26**	0,20*
		- Perfeccionismo socialmente prescrito	0,47***	0,44***	0,44***
	Amostra 2 ² (Clínica), n = 632 (298 homens e 334 mulheres), idade média 39,13 anos (DP = 11,80)	(VC) <i>Multidimensional Perfectionism Scale</i>			
		- Perfeccionismo auto-orientado	0,66***	0,46***	0,42***
		- Perfeccionismo orientado para os outros	0,39***	0,25***	0,22***
		- Perfeccionismo socialmente prescrito	0,56***	0,55***	0,54***
	2º Estudo Amostra 1 (Universitária), n = 130 (63 homens e 66 mulheres, 1 não declarado), idade média 23,63 anos (DP = 6,74)	(VC) <i>Self-Monitoring Scale</i>			
		- Variabilidade situacional cruzada	0,17	0,21*	0,28**
		- Atenção à comparação	0,41**	0,63***	0,40**
		- Sensibilidade para com os outros	0,25**	0,08	0,17
		- Capacidade de modificar	- 0,07	- 0,31**	- 0,11
		(VC) <i>Self-Handicapping Scale</i>	0,25**	0,44**	0,36**
		(VC) <i>Self-Concealment Scale</i>	0,18*	0,22*	0,26**
(VD) <i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>		- 0,11	- 0,38**	- 0,29**	
(VP) <i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i>		0,22	-	-	
Amostra 2 (Psiquiátrica), n = 90 (45 homens e 45 mulheres), idade média 36,20 anos (DP = 11,06)	(VC) <i>Self-Handicapping Scale</i>	0,45***	0,53***	0,33**	
	(VC) <i>Self-Concealment Scale</i>	0,30**	0,35***	0,37***	
	(VC) <i>Social Desirability Scale</i>	- 0,22*	- 0,28**	- 0,23*	
	(VC) <i>Positive and Negative Affectivity Schedule</i>	0,42***	0,40***	0,31**	
	(VP) <i>Positive and Negative Affectivity Schedule</i>	0,3	-	-	

3º Estudo Amostra 1 (Universitária - Psicologia), n = 169 (55 homens e 114 mulheres), idade média 21,16 anos (DP = 3,84)	(VC) <i>Academic Self-Esteem Scale</i>	- 0,31**	- 0,33**	- 0,24**
	(VC) <i>Appearance Self-Esteem Scale</i>	- 0,16*	- 0,38**	- 0,09
	(VC) <i>Texas Social Behavior Inventory</i>	- 0,05	- 0,38**	- 0,23**
	(VC) <i>Beck Anxiety Inventory</i>	0,13	0,25**	0,13
	(VC) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,16*	0,28**	0,24**
	(VP) <i>Academic Self-Esteem Scale</i>	0,26	-	-
	(VP) <i>Appearance Self-Esteem Scale</i>	0,58	-	-
	(VP) <i>Texas Social Behavior Inventory</i>	0,49	-	-
	(VP) <i>Beck Anxiety Inventory</i>	0,2	-	-
	(VP) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,22	-	-
Amostra 2 (Clínica), n = 468 (223 homens e 245 mulheres), idade média 38,96 anos (DP = 12,19)	(VP) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,24	-	-
Amostra 3 (Universitária), n = 163 (37 homens e 124 mulheres, 2 não declarados), idade média 19,83 anos (DP = 1,84)	(VC) <i>Frost Multidimensional Perfectionism Scale</i>			
	- Preocupação com erros	0,56***	0,45**	0,55***
	- Padrões pessoais	0,33***	- 0,05	0,03
	- Dúvidas sobre as ações	0,34***	0,42***	0,24**
	- Expectativas parentais	0,29**	0,26**	0,26**
	- Críticas parentais	0,31***	0,26**	0,31***
	- Organização	0,32***	0,07	0,13
	(VC) <i>Big Five Factor Markers</i>			
	- Extroversão	- 0,09	- 0,35***	- 0,32**
	- Amabilidade	- 0,06	- 0,06	- 0,20**
	- Estabilidade emocional	- 0,19*	- 0,20**	- 0,09
- Intelecto	- 0,04	- 0,19*	- 0,23**	
- Conscienciosidade	0,15	- 0,05	- 0,07	
(VC) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,17*	0,27**	0,31***	
(VP) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,32**	-	-	
Amostra 4 (Universitária - Psicologia), n = 222 (51 homens e 171 mulheres), idade média 19,15 anos (DP = 2,84)	(VC) <i>Self-Consciousness Scale – Private</i>	0,23***	0,28***	0,15*
	(VC) <i>Self-Consciousness Scale – Public</i>	0,53***	0,54***	0,24**
	(VC) <i>Need for Approval Scale</i>	0,46***	0,51***	0,30***
	(VC) <i>Fear of Negative Evaluation</i>	0,52***	0,62***	0,40***
	(VC) <i>Narcissistic Personality Inventory</i>	0,34***	0,11	0,09

		(VD) <i>Clance Impostor Phenomenon Scale</i>	0,45***	0,54***	0,44***
		(VC) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,19**	0,25**	0,33**
		(VP) <i>Beck Depression Inventory</i>	0,2	-	-
		(VP) <i>Self-Consciousness Scale – Public</i>	0,37	-	-
4º Estudo		(VC) <i>Beck Anxiety Inventory</i>	0,17*	0,29***	0,16
Amostra 1 (Universitária), n = 152 (47 homens e 104 mulheres, 1 não declarado), idade média 20,16 anos (DP = 4,50)		(VC) <i>Endler Multidimensional Anxiety Scales – State</i>	0,29***	0,31***	0,32***
		(VC) <i>Social Phobia and Anxiety Inventory – Social Phobia</i>	0,31***	0,51***	0,32***
		(VC) <i>Social Phobia and Anxiety Inventory – Agoraphobia</i>	0,25**	0,33***	0,06
		(VC) <i>Social Interaction Anxiety Scale</i>	0,28***	0,52***	0,28***
		(VC) <i>Social Phobia Scale</i>	0,33***	0,48***	0,22**
		(VP) <i>Beck Anxiety Inventory</i>	0,14	-	-
		(VP) <i>Endler Multidimensional Anxiety Scales – State</i>	0,26	-	-
		(VP) <i>Social Phobia and Anxiety Inventory – Social Phobia</i>	0,43	-	-
		(VP) <i>Social Phobia and Anxiety Inventory – Agoraphobia</i>	0,17	-	-
		(VP) <i>Social Interaction Anxiety Scale</i>	0,39	-	-
		(VP) <i>Social Phobia Scale</i>	0,36	-	-
Amostra 2 (Universitária), n = 151 (43 homens e 108 mulheres), idade média 18,91 anos (DP = 1,70)		(VC) <i>Self-Presentation Tactics Scale – Defensive</i>	0,38***	0,42***	0,24**
		(VC) <i>Self-Presentation Tactics Scale – Assertive</i>	0,44***	0,33***	0,28***
		(VC) <i>Social Interaction Anxiety Scale</i>	0,27**	0,44***	0,38***
		(VC) <i>Social Phobia Scale</i>	0,24**	0,34***	0,37***
		(VP) <i>Social Interaction Anxiety Scale</i>	0,4	-	-
		(VP) <i>Social Phobia Scale</i>	0,32	-	-
Zhang et al., 2007	Amostra 2 (Universitária), n = 482 (258 homens e 212 mulheres, 12 não declarados), idade média (indisponível)	(VC) <i>Frost Multidimensional Perfectionism Scale</i>			
		- Dúvidas sobre as ações	0,12**	0,36**	0,22**
		- Preocupação com erros	0,29**	0,33**	0,37**
		- Expectativas parentais	0,08	0,04	0,14**
		- Padrões pessoais	0,28**	0,08	0,17**
		- Organização	0,24**	0,01	0,04
		(VP) <i>Self-Esteem Scale</i>	0,09*	- 0,20**	- 0,21**

Lee et al., 2011	Amostra 1 (Universitária), $n = 151$ (62 homens e 89 mulheres), idade média 21,1 anos ($DP = 2,5$), um participante não declarou a idade	(VC) <i>Self-Presentational Motivation Scale</i>	0,41**	0,35**	0,08
Zolotareva, 2011	Amostra 1 (Mista - comunidade e universitária), $n = 747$, sendo 324 homens (idade média 27,98 anos, $DP = 10,19$) e 423 mulheres (idade média 28,86 anos, $DP = 10,69$)	(VC) <i>Multidimensional Perfectionism Scale</i> - Perfeccionismo auto-orientado - Perfeccionismo orientado para os outros - Perfeccionismo socialmente prescrito	0,59**** 0,44**** -	- - 0,27****	- - 0,28****
Borroni et al., 2016	Amostra 1 (Comunidade), $n = 447$ (163 homens e 284 mulheres), idade média de 36,89 anos ($DP = 13,16$)	(VC) <i>Pathological Narcissism Inventory</i> (VP) <i>Attachment Style Questionnaire</i> (VP) <i>Pathological Narcissism Inventory</i>		0,503*** 0,654*** 0,525***	
Zolotareva, 2018	Amostra 1 (Mista - comunidade e universitária), $n = 747$ (324 homens e 423 mulheres), idade média 28,4 anos ($DP = 10,4$) Amostra 2 (Clínica), $n = 35$ (20 homens e 15 mulheres), idade média 27,45 anos ($DP = 7,22$)	(VC) <i>Multidimensional Perfectionism Scale</i> - Perfeccionismo auto-orientado - Perfeccionismo orientado para os outros - Perfeccionismo socialmente prescrito (VC) <i>Multidimensional Perfectionism Scale</i> - Perfeccionismo auto-orientado - Perfeccionismo orientado para os outros - Perfeccionismo socialmente prescrito	0,60*** 0,44*** 0,43*** 0,56*** 0,47** 0,29*	0,22*** 0,19*** 0,27*** 0,46** 0,45** 0,35*	0,19*** 0,10* 0,28*** 0,46** 0,29* 0,49**

Nota. VC = Validade Convergente; VD = Validade Discriminante; VP = Validade Preditiva. DP = Desvio Padrão.

¹ Corresponde a um subconjunto da amostra 1 do primeiro estudo descrito na Tabela 1 (Anexo A).

² Corresponde a um subconjunto da amostra 3 do primeiro estudo descrito na Tabela 1 (Anexo A).

³ Refere-se ao coeficiente de correlação dos escores totais das escalas PNI e PSPS.

⁴ Refere-se ao coeficiente de correlação dos escores totais das escalas ASQ e PSPS.

⁵ Refere-se ao coeficiente de correlação dos escores totais da escala PNI e das subescalas Autopromoção Perfeccionista e Ocultação da Imperfeição.

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$ *** $p < 0,001$ **** $p < 0,0001$